

TIPOS DE RELAÇÕES ENTRE TURISTAS E ÍNDIOS GUARANIS NAS RUÍNAS JESUÍTICAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Elza Maria Guerreiro Marcon¹

Maria Beatriz Kother²

RESUMO: Este estudo terá como parâmetro definidor as Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões, visto que o local possui uma grande importância histórica como marco da colonização espanhola e faz reviver a chegada dos padres jesuítas da Companhia de Jesus, com a missão de converter os índios guaranis à fé cristã, sendo hoje patrimônio da história da humanidade, atrativo turístico da região noroeste do Rio Grande do Sul. Sabendo-se que existem impactos entre comunidade anfitriã e turistas, a intenção da pesquisa é conhecer como os indígenas do local e visitantes percebem a atividade turística e se existe o contato entre os mesmos e, também, apontar o perfil de turistas acima de 20 anos e de índios guaranis e, será realizada através de pesquisa bibliográfica sobre o tema, exploratória visando colher dados com turistas e guaranis e descritiva dos dados obtidos na pesquisa de campo, bem como estes dados serão analisados criticamente.

Palavras – Chave: Ruínas Jesuíticas; patrimônio cultural; comunidade anfitriã; atividade turística.

ABSTRACT: This study has like aim purpose the Jesuit Ruins of Saint Miguel of Missions, because the place has a great historical importance like the mark of the spanish colonization and makes the jesuitical priests arrived lives again with the mission of convert the guarany indians to the Christian faith, being nowadays assets of the human history, tourist comeliness of the north-west of Rio Grande do Sul. It's known that exists impacts between the host community and tourists, the research purpose is to know how the local indians and visitors perceive the touristical activity and if exists the contact between them and also, point to the tourists profile above 20 years and the guarany indians, and it will be realized through the bibliographical research about the subject, exploratory trying to pick out the data with the tourists and indians and desriptional of data obtained in the fieldwork, like this data will be critically analyzes.

Key-words: Jesuit Ruins; cultural patrimony; host community; touristical activity.

A presente pesquisa tem como tema central os tipos de relações entre turistas e índios guaranis nas Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões, atrativo turístico da região noroeste do Rio Grande do Sul, local que realiza atividades turísticas baseadas no Turismo Cultural.

¹ Autora; Turismóloga, Pós-Graduada em Gestão e Desenvolvimento Sustentável do Turismo da UCS. Email – elza.guerreiro@terra.com.br

² Orientadora; Prof. UCS. Email - bita@myway.com.br

Sabendo-se que existem impactos entre comunidade receptora e turistas, a intenção da pesquisa é abrir caminhos para realização de ações que possibilitem determinar fatores que interferem nas relações entre índios guaranis e turistas em São Miguel, determinando, também, o perfil turístico dos visitantes e dos índios guaranis acima de 20 anos, bem como, detectar como a atividade turística local é percebida pelos guaranis e turistas e, identificar se existe o contato entre os mesmos.

O turismo acompanha a humanidade há séculos. Os antigos povos já o praticavam, através de suas longas caminhadas em terras mais distantes e desconhecidas. A procura da satisfação desbravadora sempre fez parte da luta humana e continua abrindo novos horizontes. O deslocamento em busca de conquistas (guerras, invasões, entre outros) e, também, do lazer e da curiosidade de algumas pessoas em conhecer e, ao mesmo tempo, explorar as paisagens naturais, a história e a cultura existentes em outros pontos, não só do seu próprio território, mas de localidades distantes, faz parte da natureza humana.

O Brasil deverá conviver nos próximos anos com dezenas de culturas em visita ao seu território, visando vivenciar a história brasileira nas mais diversas cidades históricas espalhadas de norte a sul. O próprio brasileiro necessita descobrir o seu país, sua cultura, sua história e seu povo. É necessário, cada vez mais, planejamento e participação das comunidades anfitriãs para que a qualidade da experiência vivida pelo turista seja satisfatória.

Segundo Beni (2001) hoje o turismo é um processo elaborado e complexo, pois envolve diversas decisões dos turistas pelo local a ser visitado onde vários fatores atuam dependendo do perfil de cada indivíduo e, por ser uma atividade extremamente complexa, traz consigo, também, a temática da sustentabilidade, que engloba a proteção do ambiente natural, a restauração de monumentos culturais, a preservação de culturas nativas e o entendimento entre povos de culturas diferentes, oferecendo um alívio contra o *stress* provocado pela rotina cotidiana, realizando os sonhos das pessoas que viajam por lazer. Ao mesmo tempo, o turismo proporciona um envolvimento entre as pessoas que viajam e do local visitado e, em conjunto com outras atividades econômicas, busca a melhoria da qualidade de vida da população local envolvida. Segundo Barreto (1995, p. 12):

Embora ainda alguns círculos, principalmente leigos, vejam o turismo apenas como a “indústria de viagens de prazer”, trata-se de algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio [...] o turismo é um amálgama de fenômenos e relações, fenômenos estes que surgem por causa do movimento de pessoas e sua permanência em vários destinos. Há no turismo um elemento dinâmico – a viagem – um elemento estático – a estada.

Conforme a OMT – Organização Mundial do Turismo (2001), o desenvolvimento turístico deverá estar integrado ao desenvolvimento econômico, cultural e ambiental. Este triângulo compõe a eficácia econômica, a qualidade sócio-cultural e a sustentabilidade ambiental, gerando os princípios básicos do desenvolvimento sustentável, que são: (1) eficácia econômica – geração de renda para a sociedade; (2) qualidade sócio-cultural – valorização da cultura e da identidade comunitária; (3) sustentabilidade ambiental – conservação e respeito dos recursos e valores naturais que são à base do turismo e cuja existência garantirá o futuro da própria atividade.

Para que a atividade turística ocorra existe uma agregação de valores que se inicia na aquisição dos atrativos turísticos, continua com os meios de transporte, hospedagem, alimentação, serviços de recreação e entretenimento e termina na fruição do roteiro, dependendo do perfil do consumidor e da oferta encontrada no mercado. Há uma ampla gama de fatores que influenciam a demanda no turismo, influenciando-a e direcionando-a. Esses determinantes podem pertencer a diversas áreas: econômicos, sociais e culturais e nos dão uma idéia sobre os fundamentos do comportamento dos turistas.

O turista possui motivações que o leva a viajar e, diversos fatores que o influenciam, dependendo de sua personalidade, seu estilo de vida, suas experiências passadas, das pessoas com quem está planejando tirar férias, suas características demográficas, a antecedência com que são feitas as reservas para a viagem, entre tantas, buscando sempre, a satisfação de seus desejos e necessidades, que determinam o seu comportamento real. É necessária a compreensão desse processo de tomada de decisão do turista. De acordo com Cooper, et alli (2001, p. 63):

É importante entender que o gerenciamento do turismo não será eficaz sem uma compreensão da forma pela qual os consumidores tomam decisões e agem em relação ao consumo dos produtos turísticos. Enquanto o termo consumidor poderia parecer indicar uma concepção única de demanda, a realidade é que há toda uma diversidade de comportamentos de consumidor, com decisões sendo tomadas por uma série de razões.

No Brasil o turismo cultural é cada dia mais procurado pelos turistas, pois nosso patrimônio histórico é um atrativo promotor da visitação turística, exemplificando como a busca do conhecimento do patrimônio histórico é uma forma de sair da rotina vivenciada por cada um e a procura de uma nova forma de buscar experiências que convidem ao imaginário do indivíduo.

O turismo cultural desponta como uma das correntes mais significativas da dimensão cultural do desenvolvimento, pois comporta inúmeras riquezas, motiva, estimula e causa efeitos na construção da cidadania através da compreensão do patrimônio e de ações culturais, propiciando retorno econômico ao local que o desenvolve e, principalmente, assumindo um compromisso com as gerações futuras. Segundo Irving e Azevedo (2002; p.151):

A expressão turismo cultural encerra carga muito densa de elementos diferenciais – o que pode perceber pelo próprio designativo de seus componentes: turismo, significando, em última análise, a busca de diferenças; e cultura, representando o código mais profundo que revela o modo de ser de uma dada sociedade.

A explicação ampla dada pelas autoras demonstra a importância da compreensão das vertentes do turismo, pela valorização progressiva que os fundamentos do turismo cultural tem alcançado nos dias atuais. As autoras (*op. cit*) explicam que no turismo cultural o patrimônio representa o elemento diferencial da busca, incluindo as representações de estilos de vida, sendo o que a Unesco denomina como patrimônio humano.

Esta afirmação demonstra que a identidade dos povos e a diversidade cultural são um dos elementos básicos do turismo cultural, pois a motivação central do visitante está relacionada com a busca do conhecimento, envolvendo a satisfação de suas curiosidades em relação ao patrimônio humano.

Quando se desenvolve o turismo em determinado local há uma grande preocupação com a infra-estrutura de apoio à atividade e hoje, está começando a ocorrer, também, a preocupação com a otimização da experiência da visita, pois o estímulo ao olhar pode provocar a curiosidade do turista e levá-lo a descobrir todo o encantamento do local visitado, ou seja, a interpretá-lo.

Desde os anos noventa o Brasil começa a investir em interpretação do patrimônio, pois a interpretação permite uma dupla função de valorização: a experiência do visitante, através da compreensão e apreciação do local visitado e, do próprio patrimônio, que é incorporado ao atrativo turístico.

Segundo Murta e Goodey (2002), interpretar o patrimônio é o processo de agregar valor à experiência do turista, através do fornecimento de informações e representações que chamem a atenção para a história e as características da cultura e do ambiente do local visitado.

Conforme Murta e Albano (2002, p.9):

A tradição da interpretação do patrimônio natural e cultural sinaliza justamente o valor único de um determinado ambiente, buscando estabelecer uma comunicação com o visitante, ampliando seu conhecimento. Em outras palavras, visa estimular suas várias formas de olhar e apreender o que lhe é estranho. Como a experiência turística é fortemente visual, o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes.

Dessa forma, a interpretação passa a ser uma forma de descobrir a identidade do lugar e um apoio a descoberta da essência única que cada local encerra em si. Estabelece uma comunicação entre o turismo, o visitante, a comunidade local e como conseqüência à preservação do patrimônio.

O desenvolvimento do turismo cultural cria novas oportunidades para que os turistas consigam compreender um lugar, uma população, ou uma época com os quais não estão familiarizados. Com a chegada de visitantes, por sua vez, surgem novas oportunidades para a preservação. Sítios bem interpretados e sinalizados ensinam aos visitantes sua importância e, por extensão, a importância de se preservar outros sítios como aquele, em outros lugares.

Como toda atividade econômica, a comunidade anfitriã deve ser respeitada e inserida no contexto, pois a comunidade deve participar e usufruir dos resultados obtidos com o desenvolvimento do turismo. Segundo Murta e Albano (*op. Cit*, p. 11):

(...)envolvendo desde o início a população do lugar, a interpretação pode ser um poderoso aliado do desenvolvimento local sustentável. Uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras. A prática da interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna seu lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a (re)descobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas. Finalmente, deve despertar novas vocações e possibilitar renda e oportunidades de trabalho ligadas ao turismo.

Desta forma, o patrimônio cultural pode oferecer à comunidade uma posição de referência à construção de sua história, cumprindo uma função social.

A interpretação é uma forma de promover o desenvolvimento cultural das comunidades receptoras e o fortalecimento do turismo sustentável. As pessoas que nascem, crescem e se estabelecem em um determinado local logicamente são as pessoas

que mais conhecem histórias e costumes de seus ancestrais. Por outro lado, o conhecimento especializado em todos os campos é necessário para se entender as culturas que ali se desenvolveram ao longo da história, as mudanças sofridas na arte, geografia, arquitetura, por exemplo. Mas, é a vivência cotidiana que dá vida e características únicas ao local, que o diferencia de todos os outros lugares e é justamente nesse fato que reside à importância da interpretação para a comunidade anfitriã e o turismo.

Trabalhar a interpretação em uma comunidade que recebe visitantes e torná-la ciente da importância de aprimorar a imagem do local e conseqüentemente auxiliar a atrair turistas que virão para compartilhar essa experiência única é fundamental para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Quando o turismo é desenvolvido em uma localidade onde os membros que compõem a comunidade anfitriã sentem-se fora do processo da atividade, há conseqüentemente um distanciamento entre visitantes e a cultura local, e é justamente essa cultura, esse conhecimento enraizado no saber de um povo que dá a personalidade e que agregava valores a experiência do turista, pois a diferenciação em turismo é centralizada nos aspectos naturais, culturais e humanos de uma localidade.

Planejar em turismo é fundamental e quando queremos agregar valor a qualidade da experiência vivida em áreas abertas à visitação faz-se necessário à atenção a interpretação do patrimônio humano.

No contexto de um mundo globalizado o viajante tem cada vez mais informações quanto ao valor da autenticidade das manifestações culturais a que é submetido em suas viagens, portanto, encenações e teatralizações tornam-se cada dia menos aceitas e o que se busca em matéria de qualidade da experiência entre turistas e comunidade anfitriã são as manifestações folclóricas historicamente reconstruídas, uma forma de afirmação da identidade cultural do local procurado, nesse sentido o viajante e a comunidade buscam o autêntico, o único e a interpretação é um agente de um processo compartilhado de desenvolvimento sustentável da atividade turística, pois pode levar a comunidade anfitriã a (re)descobrir a si mesma.

O turismo passa, então, a ter uma função social, a de afirmar a identidade cultural da comunidade anfitriã além da função econômica de contribuir para a entrada de recursos financeiros para o local visitado.

Existem muitas maneiras de examinar as relações entre o desenvolvimento do turismo e as mudanças sócio-culturais que podem ocorrer pela interação entre visitantes e

comunidade anfitriã, segundo alguns autores uma ferramenta útil e aceita no mundo acadêmico é de se conhecer a tipologia dos turistas, através de pesquisas quantitativas e qualitativas.

As Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, demonstram todo o esplendor de uma civilização e também a derrocada de um sonho. Entre a Argentina, o Brasil e o Paraguai, países que pertencem ao MERCOSUL é possível percorrer um dos circuitos mais fascinantes e que remete a um período da história da colonização que ao longo do século 17 formou as Missões Jesuíticas na América Latina, considerado pela Unesco como um dos quatro circuitos turísticos mais importantes do mundo.

O município de São Miguel, do lado brasileiro, recebeu reconhecimento internacional em Florença, na Itália, no ano de 1983, quando a UNESCO declarou as Ruínas como Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade.

Conforme Kern (1994) os trinta povoados fundados pelos missionários jesuítas tinham como objetivo evangelizar índios guaranis, naturais da região. Com projeto ousado e moderno, desenvolveram no local uma sociedade mais harmônica e ordenada, tentando a realização de seus sonhos na prática do seu cotidiano, deixando vestígios de suas ações no palco da história do rio da Prata. Motivados pelas aspirações de sua sociedade, que remetem ao paraíso cristão e à “terra-sem-mal” guarani, aspirações concebidas na realidade e no contexto histórico colonial platino ao qual estavam inseridos, imaginaram uma terra livre da escravidão, da fome e do genocídio. Processo complexo de ocupação territorial, fundado sobre as imensas colinas da região situada entre as matas subtropicais e as vastas extensões do pampa.

O sucesso das realizações materiais dos jesuítas e dos guaranis, que ampliaram e melhoraram as condições de vida dos povoados missioneiros, acabaram sendo a causa do seu colapso histórico final. A experiência vivida nos povoados missioneiros acabou destruída pelos colonizadores portugueses e espanhóis, pois a mudança da política européia fez com que o desejo de uma sociedade missioneira fosse apenas um sonho distante. O Tratado de Madri determinando a permuta territorial da Colônia de Sacramento, pertencente a Portugal, pelos Sete Povos das Missões, de domínio espanhol, provocou a resistência dos guaranis e a ira das coroas, que arrasaram todas as reduções através de seus exércitos coloniais.

Atualmente, São Miguel das Missões realiza atividades turísticas baseadas no Turismo Cultural, através do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, onde se pode conhecer a história da civilização dos guaranis e padres jesuítas que habitaram nos séculos XVII a XVIII, situada à Rua São Nicolau, s/nº e do Espetáculo de Som e Luz, realizado, também, junto ao Sítio Arqueológico, diariamente ao anoitecer, onde narra em 48 minutos o nascimento, o desenvolvimento e o fim da civilização criada no Rio Grande do Sul, por jesuítas e índios guaranis.

Diariamente, os índios guaranis vendem seus produtos artesanais junto ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, existindo uma comunidade indígena de cento e setenta e dois índios guaranis, moradores da reserva Inhacapetum, não existindo até a presente data nenhum referencial teórico que determine se existe algum tipo de relações entre turistas e índios guaranis nas Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões, nem do perfil dos turistas que visitam o local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BENI, Mario Carlos. A serra gaúcha e seu potencial para conversão em cluster turístico. In: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian (org). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- COOPER, Chris, et alli. **Turismo: princípios e práticas**. Trad Roberto Cataldo Costa, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GOODEY, Brian. Interpretação e comunidade. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed UFMG; Território Brasilis, 2002.
- IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- KERN, Arno Alvarez. **Utopias e missões jesuíticas**. 1.ed. Porto Alegre, RS: Ed.da Universidade /UFRGS, 1994.
- MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed UFMG; Território Brasilis, 2002.
- OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.